

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 3\$00
ASSINATURA ANUAL 30\$00

Ano X — Número 113

Maio de 1972

MÃE

por E. G. White

Existe um Deus em cima no céu e a luz e glória do Seu trono repousam sobre a fiel mãe enquanto ela se esforça por educar os filhos para resistirem à influência do mal. Nenhuma outra obra se pode comparar à sua em importância. Ela não tem como o artista, de pintar na tela uma bela forma, nem como o escultor, de cinzelá-la no mármore. Não tem, como o escritor, de expressar um nobre pensamento em eloquentes palavras, nem como o músico, de exprimir em melodia um belo sentimento. Cumpre-lhe, com o auxílio divino, gravar na alma humana a imagem de Deus.

A mãe que sabe apreciar isso há-de considerar as oportunidades que se lhe oferecem como inestimáveis. Zelosamente há-de ela procurar, em seu próprio carácter e em seus métodos de educação, apresentar aos filhos o mais elevado ideal. Com zelo, paciência e ânimo, há-de ela procurar desenvolver suas aptidões, de modo que empregue devidamente as mais altas faculdades de sua inteligência na educação dos filhos. Há-de inquirir com sinceridade a cada passo: «Que disse Deus?» Estudará diligentemente a Sua palavra. Conservará os olhos fixos em Cristo, a fim de que a sua vida diária, no humilde curso dos cuidados e deveres, seja um verdadeiro reflexo da única Vida verdadeira.

Grande é a responsabilidade posta sobre os pais e mães e a honra a eles conferida nesse facto de que devem ocupar o lugar de Deus para com seus filhos. O seu carácter, vida diária, métodos de educação, serão para os pequeninos a interpretação das palavras de Deus. A sua influência há-de atrair ou alienar a confiança dos pequeninos seres nas promessas divinas.

Nas crianças confiadas aos seus cuidados, tem cada mãe um sagrado encargo de Deus. «Toma este filho, esta filha», diz Ele; «educa-o para Mim; forma-lhe um carácter polido como um palácio, a fim de que brilhe nas cortes do Senhor para sempre».

O trabalho da mãe muitas vezes se afigura, aos seus próprios olhos, sem importância. Raras vezes é apreciado. Poucos sabem os outros dos seus muitos cuidados e encargos. Os seus dias são ocupados com uma série de pequeninos deveres, exigindo todos paciente esforço, domínio de si mesma, tacto, sabedoria e abnegado amor; todavia ela não se pode vangloriar do que fez como de algum importante feito. Fez apenas com que tudo corresse suavemente no lar; muitas vezes fatigada e perplexa, esforçou-se por falar bondosamente às crianças, mantê-las ocupadas e satisfeitas, guiar os pequeninos pés no caminho recto. Sente que nada fez. Assim não é, porém. Anjos do céu observam a mãe, fatigada de cuidados, notando suas responsabilidades dia a dia. O seu nome pode não ser ouvido no mundo, acha-se porém, escrito no livro da vida do Cordeiro.

O Dia das Vocações

por A. Casaca

Que devemos entender por «Dia das Vocações?». Antes de mais, temos de precisar o que é a VOCAÇÃO. Etimologicamente, *Vocação* é o acto de chamar, do latim: *vocare*, chamar. Em sentido restrito, emprega-se para significar a inclinação, a habilidade, as disposições de alguém para a realização de determinada tarefa, ou para desempenhar um determinado cargo. Ainda em sentido mais restrito emprega-se o termo *Vocação* para designar o ganhador de almas.

Muito se tem escrito e discutido acerca da vocação. A verdade, porém, é que interessa, apenas, reter o essencial e o importante da questão. De nada serve, na prática e na funcionalidade, saber em que consiste a vocação; interessa, sim, estar atento ao chamado de Deus para o seguir, para lhe obedecer.

É-nos dito que «A Igreja é o instrumento designado por Deus para a salvação de homens». (*Actos dos Apóstolos*, pág. 9).

Ora, a Igreja é constituída por todos nós. «Todos quantos constituímos a Igreja temos de trabalhar pela salvação dos nossos semelhantes. Para essa obra foi estabelecida a Igreja, e todos os que fazem os seus sagrados votos, estão por essa maneira comprometidos a ser coobreiros de Cristo». (*O Desejado de Todas as Nações*). Por isso não devemos fugir à responsabilidade que lhe é designada como ganhador de almas. Levar ao conhecimento de outros a Mensagem de amor celeste deve ser a regra diária da sua vida.

É certo que o indivíduo só se realiza, plenamente, quando se encontra no seu verdadeiro lugar, isto é, quando, tendo descoberto a sua vocação, enveredou por esse caminho, que é, afinal, a realização da sua vocação.

Nas empresas do mundo actual o recrutamento dos empregados das várias categorias faz-se com grande discernimento, de acordo com normas e princípios de ordem psicológica, mediante a aplicação de testes previamente preparados.

Tudo hoje é devidamente estudado, planificado de acordo com os preceitos desde que se queira aproveitar ao máximo para perder o mínimo.

Já assim, porém, não acontece no chamado espiritual, na vocação para a fé.

Basta recordar a maneira tão simples, tão

singela como o nosso Divino Salvador chamou os Discípulos, os Apóstolos. Nada de testes psicológicos; nada de demonstrações complicadas. Um simples gesto, um convite, uma palavra: «Vem e segue-me»!

Tal é, para cada um de nós, o mesmo amoroso convite. Num culto a que assistimos; numa doença que nos penetra no lar, numa dificuldade que nos assalta — eis Jesus que está passando e que nos chama: aqui temos o momento da nossa vocação.

Todos temos de cumprir a nossa missão, essa específica missão que o Senhor designou a cada um de nós.

A Igreja colectivamente é designada para ser «a luz do mundo», e os membros da Igreja são, individualmente, receptáculos de luz, sendo solicitados a fazerem-na resplandecer.

Pelo facto de estarmos na Igreja somos comissionados para levar a luz às almas, de acordo com os talentos que recebemos. Nem todos podemos ser oradores, nem pastores, nem missionários, nem mártires, nem catequistas. Mas todos temos de contribuir para a salvação das almas.

Ora, as almas não se salvam em grupos; a salvação é pessoal; por isso a conquista de almas é, também, uma obra pessoal, individual. Ouçamos a nossa Irmã White: «É mediante o contacto e as relações pessoais que os homens são alcançados pelo poder salvador do Evangelho. Não são salvos em massa, mas individualmente. A influência pessoal é uma força. Precisamos de nos aproximar daqueles a quem desejamos beneficiar». (*Mount of Blessing*, pág. 59).

Temos de assegurar a nossa vocação: ganhar almas para Jesus. Uma vez que fomos chamados para a luz, temos obrigação de fazer brilhar a luz que possuímos, chamar outros para a mesma fé, para a bem-aventurada esperança.

Recordemos, brevemente o método preferido pelo Salvador.

«O Senhor deseja que a Sua palavra de graça impressione toda a alma. Isso pode ser efectuado em grande parte pelo trabalho pessoal. Era esse o método de Jesus. A sua obra foi grandemente feita por entrevistas pessoais». (*Christ's Object Lessons*, pág. 229).

Aqui temos, pois, a nossa vocação: ganhar almas para Jesus mediante o nosso modo

Continua na pág. 4



Uma carta do Presidente da Divisão Euro-Africana

Queridos Membros da Família de Deus:

Mesmo antes que os discípulos de Cristo tivessem de enfrentar a sua maior provação, Jesus orou por eles. Gosto imenso dessa oração que se encontra registrada em João e no capítulo 17. Tocou o meu coração pensar que, embora o nosso Salvador soubesse que dali a pouco seria humilhado e morto, o Seu cuidado era a felicidade dos Seus discípulos. Estou profundamente comovido por saber que nós, Seus seguidores do século vinte estávamos incluídos naquela súplica. Quão grato estou por este registo do amor e interesse pela Sua Igreja!

Embora esta oração se refira de certo aos discípulos de todas as épocas, a parte que especialmente menciona «também aqueles que hão-de crer em Mim» que se encontra nos versos 20 a 23. A oração do Salvador por eles foi «que fossem todos um.»

Pensando no futuro, Jesus viu que os Seus discípulos viveriam em idades diferentes na história da terra, mas que não haveria nenhuma fenda de geração. Ele orou para que eles fossem um e que a unidade perfeita pudesse circundar toda a diferença de tempo. Jesus sabia também que os Seus seguidores seriam de todos os países da terra e que teriam portanto diversas culturas e princípios, mas devia haver uma compreensão simpática entre eles. Ele suplicou, «que eles todos fossem um», a unanimidade venceria todas as diferenças naturais, incluindo a língua e outras barreiras.

Se Jesus tivesse deixado de orar de-

pois de pedir «que todos sejam um», os Seus seguidores poderiam ter desesperado ao tentar alcançar este fim. As palavras que imediatamente se seguem dizem como esta relação é possível: «Que todos sejam um, como o Pai é Comigo e Eu com Ele, que também eles sejam um em nós». Jesus disse que aquela unidade que Ele tinha com Seu Pai, distinguiria a Sua afinidade com Seus discípulos. A unidade seria o resultado de um parentesco pessoal com Ele. A Sua presença no coração, o Seu Espírito na vida seriam o laço que faria os Seus filhos pensarem da mesma forma. Jesus em nós faz-nos um, e somente em Jesus é possível a unidade.

Durante o ano passado, os planos estudados há muito, foram usados para a reorganização do nosso trabalho na Europa.

Duas Divisões foram consolidadas, formando uma nova divisão, e cinco unidades organizacionais separadas tornaram-se uma união. Estes são passos gigantes em evidência. Decisões têm sido feitas para atravessar barreiras feitas pelos homens, para vencer obstáculos naturais, para esquecer velhas feridas, e para sepultar a suspeita, de modo a que se possa trabalhar juntos e assim apressar o dia do Senhor, e isto é o seguimento exacto do conselho dado há mais de meio século.

Escrevendo aos guias na Europa em 1902, Ellen G. White informou: «O tempo chegou para que o Seu trabalho fosse estendido. Tempos difíceis estão à nossa frente, contudo, se nós estamos unidos na confraternidade cristã, ninguém tentando alcançar supremacia, Deus trabalhará poderosamente por nós». *Testemunhos*, Vol. 8, pág. 38.

Também num testemunho especial dado em Basel, Switzerland, ela acrescentou: Não existe pessoa ou nação que seja perfeita em todo o hábito e pensamento. Um tem que aprender do outro. Por isso mesmo, é que Deus deseja que as nacionalidades diferentes se juntem, para que sejam um em parecer, um em propósito. Então, a união que há em Cristo será exemplificada.

«...Não temos seis modelos, nem cinco; nós temos somente um, que é Jesus Cristo. Se os irmãos Italianos, os irmãos Franceses e os irmãos Alemães experimentarem ser como Ele, assentarão seus pés sobre o mesmo alicerce da verdade; o mesmo espírito que se encontra num, encontrar-se-á noutro — Cristo neles, a esperança de glória ... Devíamos esforçarmo-nos por trazer à harmonia que há em Jesus, trabalhando para um fim, a salvação do nosso próximo.» — Ibid, Vol. 9, págs. 180, 181.

Durante as semanas e meses à nossa frente, haverá sem dúvida alturas em que não nos compreenderemos perfeitamente, mas não devemos permitir que o mal tome raízes nos nossos corações. Como discípulos de Cristo, vamos uns aos outros encontrar a resposta. Haverá sem dúvida, ocasiões em que não concordaremos inteiramente com os nossos irmãos, mas não permitamos que se gere a discórdia. Em vez disso, ligados juntos pelo amor, vamos trabalhar harmoniosamente, aprendendo a ver através dos olhos do nosso irmão. Nas palavras do apóstolo Paulo, «Rogo-vos porém, irmãos, pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos a mesma coisa, para que sejais perfeitamente unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.» (I Cor. 1:10)

Na história da Primeira Igreja, é-nos dito quão perfeita unidade foi alcançada e os resultados dessa unidade: «Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas» (Actos 1:14). «E cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar... E todos foram cheios do Espírito Santo» (Actos 2:1, 4). «E eles (os guias de Israel) tinham conhecimento que eles haviam estado com Je-

sus» (Actos 4:13). «Pela compaixão do Espírito divino, os apóstolos fizeram um trabalho que agitou o mundo. O Evangelho foi levado a todas as nações numa só geração.» — *Evangelismo*, pág. 706.

Se hoje, cada seguidor de Cristo, com a sua particular personalidade, é cheio do Espírito de Jesus e completo na sua relação uns com os outros, a igreja apresentará ao mundo um exemplo de integralidade gloriosa, unidade perfeita, e os discípulos de Deus do século vinte, realizarão um trabalho ainda maior do que o fez a Primeira Igreja. Então a oração de Cristo por nós será respondida, pois como o Pai foi revelado ao mundo pelo Seu Filho, assim também Jesus será revelado por nós. E então o mundo reconhecerá e acreditará!

Vosso na unidade em Cristo Jesus,

C. L. Powers.

O Dia das Vocações

Continuação da pág. 2

de conviver com o próximo. Temos de ser a «carta escrita» de que fala o Apóstolo, a todo o mundo. Temos de trabalhar junto de cada alma, como se fosse ela a única existente no mundo e que tivesse de ser salva.

«Jesus ganhou a maioria, senão todos os seus seguidores, mediante o trabalho pessoal. Atraiu Mateus, da alfândega, Pedro, Tiago e João, das redes, pelo convite pessoal: — Vem e segue-Me. Um a um, homem por homem, foi assim que a Causa de Cristo cresceu».

A nossa decisão de trabalharmos a favor das almas deve ser agora mesmo. Um dos grandes processos de Satanás para afastar os bons propósitos consiste, muito simplesmente no seguinte: «Fica para amanhã». Adiar, adiar sempre. Temos de desmascarar este satânico processo do adiamento.

É agora mesmo que temos de nos entregar a Jesus e, com o poder do Espírito Santo, revestidos da Sua graça, dedicarmo-nos, sincera e ardorosamente, na obra celestial da salvação das almas para realizar a nossa vocação de Cristãos Adventistas do Sétimo Dia.

Assinar o «Boletim Adventista» corresponde a ter à mão um repositório de artigos do máximo interesse espiritual, directrizes seguras para a marcha dos diferentes Departamentos e as notícias mais interessantes do Movimento Adventista através do Mundo e do Campo português e particularmente de Angola.

Nossa Mãe

Se há um ser que merece mais do que todos os outros o nosso amor, obediência e gratidão, esse ser é a nossa mãe. E quantas vezes lhe pagamos com negra ingratidão os numerosos sacrifícios que lhe impomos.

Um rapaz, filho de pais muito pobres, foi criado por um médico amigo, o qual o fez estudar até terminar o curso de medicina. Quando o jovem se formou, faleceu seu pai e o nóvel médico não pôde ir até a casa. Alguns meses mais tarde, a mãe, estranhando muito a ausência do filho, resolveu ir morar com ele, pois se achava em boas condições financeiras e atendendo a uma clientela. Chegou inesperadamente e o filho, embora contente por vê-la, sentiu-se um tanto incomodado com o pensamento de que sua velha mãe, humilde e pobre, sem o refinamento da sociedade moderna, devesse morar com ele. Que pensariam dela seus amigos da chamada alta sociedade? Que diria sua noiva, Violeta, da maneira antiquada da mãe?

Sem revelar à enfermeira de seu consultório nem aos demais atendentes a identidade de sua progenitora, resolveu alugar-lhe uma casinha em um subúrbio da cidade, onde lhe seria possível visitá-la seguidamente. Explicou-lhe naquela noite que o grande movimento e o ruído da cidade iriam ser-lhe muito inconvenientes, e que lhe seria melhor morar um pouco mais longe do centro, em lugar calmo, onde ele poderia por sua vez visitá-la frequentemente.

Uma sombra de tristeza passou pelo rosto da anciã. Ocultando, entretanto, suas incontidas emoções, disse que iria pensar na resposta, e, instantes depois, retirou-se para o seu quarto.

O jovem médico procurou conciliar o sono, mas em vão. Revolviam-se de um lado para outro na cama, até perceber que a porta se abria e, vendo a mãe, exclamou:

— Que está acontecendo, mãe?

— Meu querido filho, respondeu ela, permite que entre e te arranje bem os cobertores, como o fazia quando eras criança.

— Sim, mãe, faz como desejas.

Em lhe havendo arranjado com amor a cama, inclinou-se, deu-lhe um beijo e em seguida se retirou silenciosamente. Aquele beijo ardeu na alma do filho que resolveu conservá-la em casa, acontecesse o que acontecesse. Tomada aquela decisão, adormeceu!

Pela manhã permaneceu na cama mais tempo do que de costume. Após vestir-se, foi ao quarto da mãe. Ela já não se encontrava, e era evidente que se havia ido embora, pois no quarto nenhuma roupa dela havia. Encontrou um bilhete no qual lhe dizia que não queria ser-lhe um estorvo, e que estava certa de que descobriria uma maneira de cuidar de si mesma. O arrependido jovem médico procurou localizá-la em diversos lugares, mas sem resultado. A essa altura, certamente, já se encontrava muito distante. Contou o caso a Violeta, sua noiva, a qual o auxiliou na busca, porém tudo em vão.

Meses depois, ao terminar o jovem médico de visitar um paciente no hospital e sair, passando por uma enfermaria onde se encontravam os acidentados, olhando para o biombo que ocultava uma cama, disse à enfermeira:

— Certamente é alguém que está à morte, não é assim?

— Sim, respondeu ela, é uma velhinha que foi atropelada por um automóvel e em delírios fala sempre do seu saudoso lar e depois clama por Júlio.

De um salto o jovem médico se pôs junto ao leito. Ali estava sua velha mãe! Gritando angustiado «mãe!» ajoelhou-se ao seu lado. A mãe abriu os olhos e com dificuldade lhe acariciou a cabeça, dizendo: «Percorri um longo caminho, meu Júlio...»

Logo depois chegou Violeta, e ambos permaneceram junto ao leito até que, ao pôr do Sol, aquela gasta vida se apagou. A anciã os abençoara antes de morrer e o jovem médico descobriu o amor de uma mãe que não queria servir de estorvo para o êxito de seu filho.

— **Aquila Webb**, 1.001 Illustrations, págs. 267 e 268.

Malaquias, o Mensageiro do Senhor

por Ellen G. White

II

Uma Mensagem à Igreja



«Mas desde o nascente do Sol até ao poente é grande entre as nações o Meu nome; e, em todo o lugar Lhe é queimado incenso e trazidas ofertas puras; porque o Meu nome é grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos.» Malaquias 1:11.

As palavras proféticas de Malaquias têm encontrado seu cumprimento na proclamação da verdade de Deus entre os gentios. Deus, em Sua infinita sabedoria, escolheu a Israel como depositário de Seus tesouros incalculáveis de verdade para todas as nações. Ele lhes deu Sua lei como norma do carácter que eles deveriam desenvolver ante o mundo, ante os anjos e ante os mundos não caídos. Eles deveriam revelar ao mundo as leis do governo celestial. Por preceito e exemplo deveriam levar testemunho decidido em prol da verdade. A glória de Deus, Sua majestade e poder, deveriam ser revelados por toda a sua prosperidade. Foram destinados a ser um reino de sacerdotes e príncipes. Deus lhes proveu todas as facilidades para chegarem a ser a maior nação do mundo.

Por falta de lealdade o povo escolhido de Deus desenvolveu um carácter exactamente oposto ao carácter que Ele desejava desenvolvessem. Colocaram seu próprio molde e sua própria inscrição sobre a verdade. Eles se esqueceram de Deus e perderam a visão de seu alto privilégio de ser Seus representantes. As bênçãos que eles recebiam não trouxeram uma bênção ao mundo. Todas as vantagens foram usadas para sua própria glorificação. Eles roubaram a Deus no serviço que Ele lhes pedia e roubaram a seus semelhantes a direcção religiosa e o santo exemplo. Como habitantes do mundo antediluviano, seguiram a imaginação perversa que procedia de seus perversos corações. Desta maneira fi-

zeram com que as coisas sagradas aparentassem enganosas, dizendo: é este o templo do Senhor, é este o templo do Senhor! enquanto que ao mesmo tempo estavam representando mal ao carácter de Deus, desonrando o Seu nome e contaminando o Seu santuário.

Longamente e com paciência Deus suportou Seu povo. Através de Jeremias Ele declarou à nação impenitente: «Também começando de madrugada vos enviou o Senhor todos os Seus servos, os profetas, mas vós não os escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvir.» Jeremias 25:4.

Como Seu último recurso, Deus enviou a Seu Filho dizendo: «Honrarão a Meu Filho.» No entanto, repeliram a Seu Filho. Cristo comunicou uma mensagem clara concernente à sua impenitência e pronunciou sua ruína. «Ai de vós!» exclamou, «porque edificais os túmulos dos profetas que vossos pais assassinaram. Assim sois testemunhas e aprovais com cumplicidade as obras dos vossos pais; porque eles mataram os profetas e vós lhes edificais os túmulos. Por isso também disse a sabedoria de Deus: Enviar-lhes-ei profetas e apóstolos e a alguns deles matarão e a outros perseguirão, para que desta geração se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo; desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, Eu vos afirmo, contas serão pedidas a esta geração.» S. Lucas 11:47-51.

Paulo e Barnabé declararam aos judeus: «Cumpra que a vós outros em primeiro lugar fosse pregada a Palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna,

Continua na pág. 12

M ã E

Eu queria
Ser poeta
Para condensar
Em versos
O amor que te dedico
Ó mãe!
Ele ultrapassa
Até mesmo
O que eu sinto
Pois vem de dentro
De mim próprio
Das raízes
Profundas
Do meu ser.

Eu queria poder
Dizer-te
Ó mãe
Quanto a minha alma
Te bendiz e ama
Quando um beijo
De paz e puro amor
Me sabes dar
Como só tu ó mãe
Vem ao de leve
De mansinho
Pousar
Na minha frente.

Eu sinto um
Estranho mundo
Dentro de mim
Quando penso
Que tu és minha mãe.

Sinto um alento
Forte
No viver
Sinto um amplexo
De profunda essência
Vindo
Às vagas densas
Do meu ser.
Eu sinto
Um estranho
E absorvente
Sentimento
Quando penso
No amor
Em que meu ser
Transborda
P'ra te dar.

Porém só vibro
Em harmonias
Fortes
Em acordes
Imperecíveis
De beleza,
Se em teus olhos
Leio,
Quando por vezes
A olhar p'ra mim
Tu ficas,
Todo o amor
Sublime e superior
Que tu,
Ó mãe tão querida
Me dedicas.

Samuel B. Ribeiro

Através do Mundo Adventista

ALASCA — FÉ QUE SUSTÉM

O texto desta experiência é a condensação de uma carta recebida pelo presidente da Conferência Geral, da senhora Ronald Breingan, de Dillingham, no Alasca. O seu marido é o director da missão do Alasca. A carta em referência é mais uma evidência de que Deus ainda ouve e responde às orações. A primeira parte foi escrita no decorrer do drama.

«Ontem, 19 de Maio, o meu nome foi incluído no Círculo Mundial de Oração. (No decorrer dos cultos matinais, cada dia, os obreiros da Conferência Geral oram pelas instituições e pelos obreiros da obra adventista, espalhados pelo mundo). Desejo agradecer-lhe o ter-me incluído, e desejo igualmente explicar as circunstâncias em que estou a escrever.

Ontem de manhã, cerca das dez horas, W. L. Massengill, da União do Norte do Pacífico, A. C. Makee, da Conferência Geral, o pastor Joe Chythlook e o meu marido, levantaram voo rumo a Nome, no avião da Missão. Enquanto os primeiros dois irmãos deviam de Nome seguir viagem num avião comercial, Ron e Joe, que é pastor esquimó e piloto do avião, deviam regressar a casa após os terem levado.

É meio dia, 20 de Março, e o avião da Missão ainda não regressou. Dá-me forças

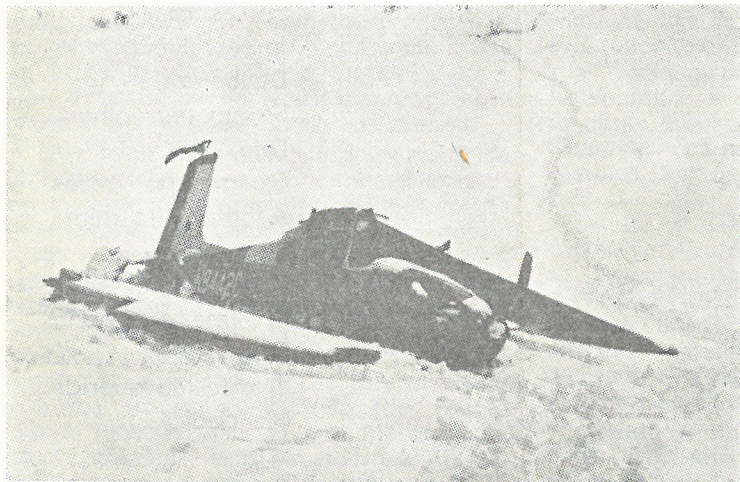
saber que ainda ontem vos unistes em oração pela obra nesta área, e por mim.

Está muito vento e as nuvens adensaram-se demasiado para que aviões de pesquisa partam em busca deles. Um avião da Força Aérea saiu pela meia-noite em sua busca, e uma pequena avioneta com skis levantou voo esta manhã com a mesma finalidade. Esta já regressou porque o tempo piorou muito. Tenho fé que Joe não tenha levantado voo de Nome nestas condições. Ele é um piloto com muita experiência. Nem Joe nem o meu marido são pessoas de grandes aventuras. São ambos práticos em se desenvencilharem de problemas e o avião estava equipado com os acessórios de emergência. Pode ser que tenham aterrado nalguma aldeia aguardando melhor tempo ou podem ter sido forçados a aterrar na tundra. Há uma possibilidade remota de estarem feridos; contudo, é mais natural que estejam a aguardar que passe o temporal algures, ou à espera de aviões de socorro.

Temos estado em Dillingham há dois anos, e muitos aviões caíram já quando há tempestade. Lembro-me de pelo menos oito aviões que foram totalmente destruídos, mas em geral os passageiros saíram incólumes.

Sinto-me feliz por saber que há um Pai celestial amoroso que sabe onde aqueles dois homens se encontram, e que eles têm a mesma confiança que eu e a esposa de Joe Chythlook temos.

Mais uma vez muito obrigada por me ter incluído na lista de oração. Esse facto tem sido um grande auxílio. Quando a carta chegou mencionando a data em que o meu nome seria incluído, não fazia a mínima ideia de que nesse dia estaria preocupada com a segurança do meu marido. No entanto, o Senhor sabe o que é melhor. Ele conhece as nossas necessidades e está pronto a cuidar de nós. Neste momento sinto-me confiante de que Joe e o meu marido se encontram em



Enquanto a autora estava orando por seu marido e seu companheiro, eles procuram abrigo na cabine do avião danificado por uma tempestade

segurança. Mas quando ouvir da boca de alguém que eles estão bem, ficarei muito mais descansada. Entretanto, espero que Deus esteja connosco.

Hoje, 26 de Maio, é o aniversário de Ron, e é com muita gratidão e alegria que termino esta carta.

Joe e Ron estiveram ausentes dois dias e duas noites. Estavam já de regresso quando se tornou verdadeiramente impossível continuar a voar. Ao tentarem voltar para trás, foram apanhados por um poço de ar e o avião foi atirado contra o solo, em condições anormais. Após ter entrado em contacto com o gelo, não deslizou nem se moveu mais — afocinhou e estacou. O pára-brisas partiu-se, e as portas rasgaram-se. A asa direita ficou suspensa, dependurada. Joe ficou ferido na testa. Ron saiu do avião. Naquele momento, uma rajada de vento apanhou o avião, virou-o ao contrário, e levou-o a deslizar pela colina abaixo, com Joe dentro. Ron correu procurando ajudar a Joe, e enquanto a ferida ainda sangrava, procurou tirar o máximo de vidros que a cobriam.

O vento era assustador. A estação da Administração da Aviação Federal informa-nos de que as rajadas sopravam a mais de cento e quarenta quilómetros por hora. Os dois homens procuraram instalar-se para passar a noite. Tinham dois sacos de dormir mas não possuíam tenda. Fizeram o que puderam para se abrigar utilizando um dos lados do avião (virado ao contrário) como protecção. Como Joe estava ferido, Ron deu-lhe a carlinga do avião para sobre ela se deitar, enquanto Ron se sentou no buraco da porta. Ambos tentaram

dormir, mas foram despertados com a sensação de alguém estar a puxar a avioneta. Era o vento que de novo redobrava. Projectou Ron para fora do abrigo improvisado, e este logo foi em busca do companheiro, arrastando-o também para fora. A violência do vento era tal que eles tiveram de deixar o avião — o único abrigo que tinham. Era menos perigoso ficarem ao relento. Encontravam-se numa área sem árvores, demasiado varrida pelo vento para poderem fazer qualquer espécie de protecção. Estavam encharcados — vestuário, sacos de dormir e tudo o mais. Com o soprar do vento, não podiam deixar de tiritar constantemente. Já depois de terem saído da avionete, o vento ainda fez das suas e a bateria e outras partes foram arancadas violentamente.

Quando o dia de sexta-feira dealbou, encontravam-se sob uma intensa constipação, tendo grande dificuldade em respirar normalmente. Tinham apenas duas latas de petróleo para fazer fogo e dessa maneira procuraram aquecer-se. Mas o combustível em breve se acabou. Queimaram então tudo o que era combustível do avião.

Ao meio-dia de sexta-feira, enquanto oravam para que alguém os encontrasse e salvasse, foram surpreendidos por dois pára-quedas que caíram a seus pés, com mantimentos e medicamentos. Um helicóptero da Força Aérea tinha-os encontrado e estava a ajudá-los enquanto o tempo não melhorava para aterrar e levá-los dali. Duas horas depois, finalmente foi possível tirá-los daquela situação e levá-los para uma aldeia perto, onde Joe recebeu os primeiros socorros. À meia-noite, a família Hansens (J. C. Hansen é o presidente da missão) tinha uma boa cama e alimentos prontos para eles.

O sábado seguinte foi dia de grande regozijo nas várias igrejas das redondezas, que souberam do acontecido. Ron regressou a casa no domingo, 23. Joe ainda não chegou por ainda não estar suficientemente restabelecido do ferimento. Sentimo-nos muito gratos, pois apesar de tudo a saúde de ambos não foi severamente afectada.

Agradecemos de novo pelo encorajamento que recebemos por terem orado por nós no Circulo de Oração. Que o Senhor continue a abençoar os Seus obreiros por todo o campo mundial.

Ronald Breingan.»



Joe Chythlook recebendo combustível para o seu voo até Nome

Visado pela Censura

O ESPÍRITO DE PROFECIA

A. CASACA

O próximo sábado dia 20 de Maio, é o dia do Espírito de Profecia, de acordo com o calendário da nossa Divisão.

Demos graças a Deus pelo dom admirável que o Senhor concedeu à sua Igreja, no Espírito de Profecia. Como sabemos «no princípio, quando o homem foi criado e posto no jardim do Éden, podia ele falar, face a face, com o seu Criador e com os anjos.

Entretanto, porém, veio o pecado, e este privilégio foi retirado. O homem tornou-se sujeito à morte, e ficou incapaz de olhar para a maravilhosa obra de Deus, assim como de viver na sua presença.

Mas embora o homem decaído não pudesse mais falar, directamente com Deus, a verdade, porém, é que o nosso amante Pai celestial tem sempre mantido comunicação com a família humana. Por meio do poder do seu Espírito Santo, Deus tem falado aos corações dos homens, e tem dado a possibilidade, mesmo ao mais pecador e ignorante, de encontrar o caminho que conduz à maneira exacta de agir e para a vida eterna.

É assim que Deus tem falado, sempre, à raça humana, através dos tempos, mediante os mensageiros que executam a sua santa vontade. «Se entre vós houver profeta — declara Deus — Eu, o Senhor, em visão, a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele». (Números 12:6).

Na era patriarcal encontramos exemplos do Espírito de Profecia, em Enoque, Abraão, Isaac, Jacob, Moisés e os profetas. De Zacarias, o pai de João Baptista se diz na Sagrada Escritura que «Foi cheio do Es-

pírito Santo, e profetizou». (Lucas 1:67). Simeão, homem justo e temente a Deus, que «esperava a consolação de Israel», veio pelo Espírito ao templo e profetizou em relação a Jesus, que Ele seria «luz para alumiar as nações, e para glória de teu povo Israel».

E não houve maior profeta do que João Baptista que foi escolhido por Deus para proclamar a Israel o advento do «Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo». (S. João 1:29).

E o Espírito de Profecia continuou a manifestar-se, brilhantemente, nos dias dos Apóstolos, pois bem o descobrimos não só nos Apóstolos, como também nos é assinalado nas quatro filhas de Filipe «donzelas que profetizavam» e no profeta chamado Agabo. (Actos 21:9, 10).

E que dizer de Paulo e de João? As suas visões atestam a grande medida em que participaram do Espírito de Profecia. Registando as suas visões declara o Apóstolo João que eram «a revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar a seus servos as coisas que brevemente devem acontecer»; e acrescenta que Jesus «as enviou, e as notificou a João, seu servo, o qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.» (Apocalipse 1:1, 2).

Mas eis que surge a Idade Média. A Sagrada Escritura prediz a grande apostasia, que já nos tempos dos Apóstolos começara a manifestar-se na Igreja e que, finalmente deveria desenvolver-se com a manifestação do «homem do pecado, o filho da perdição».

Durante esse longo período de cerca de mil anos, fizeram-se tentativas para alterar ou pôr de lado muitos dos ensinamentos fundamentais da Sagrada Escritura.

Não é, pois, para surpreender que durante aquela «caliginosa noite» — assim como nos séculos que precederam imediatamente o primeiro advento de Jesus — houvesse desaparecido, quase totalmente, a manifestação do dom de profecia.

Mas as trevas foram-se dissipando para darem lugar aos primeiros alvores do arrebol que anunciam novos tempos.

A Sagrada Escritura depois de anunciar a terrível apostasia, também nos dá a consoladora esperança de que, exactamente, antes da segunda vinda de Jesus, muitas almas seriam libertadas das trevas do erro e da superstição. Mais uma vez a Terra seria iluminada com a glória de Deus.

Sabemos que nestes últimos tempos se deverão manifestar na verdadeira Igreja os dons do Espírito. «E, nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão; os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão». (Actos 2:17, 18; Joel 2:28, 29).

E é de maneira clara, categórica que o profeta e apóstolo João fala dos remanescentes, isto é, da última verdadeira Igreja — da nossa Igreja, pela graça de Deus — como sendo os que «guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo». (Apocalipse 12:17). Ora, como sabemos, pois assim no-lo diz o mesmo João, «o testemunho de Jesus é o espírito de profecia». (Apocalipse 19:10).

Comparando, pois, a expressão: «o testemunho de Jesus», com a declaração de Apocalipse 12:17 relativa ao «resto... que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus, a sua verdadeira Igreja estará a guardar os Seus Mandamentos e terá o Espírito de Profecia.

Quer dizer, prezados Irmãos, que aqueles Cristãos que guardam os Mandamentos de Deus e que têm o testemunho de Jesus — o Espírito de Profecia — realizam, perfeitamente, a Igreja do Senhor Jesus.

E, nos nossos dias, encontramos, cabal e perfeitamente realizado nos escritos da Irmã White, o Espírito de Profecia.

Durante a sua vida de ardente consagração à causa de Deus, foi ela honrada com muitas revelações, que ela acreditava que lhe eram enviadas do céu, e as quais se esforçava, fielmente, por escrever para

a instrução da Igreja. Como sabemos a sua literatura está espalhada pelo mundo inteiro. Muitos milhares de pessoas chegaram à convicção, através dos escritos da Irmã White, de que estamos vivendo as últimas horas deste mundo, e por esta convicção também confessam que a Irmã White foi um instrumento, por meio do qual Deus falou pelo Espírito de Profecia, à Igreja remanescente.

Ora, tal convicção não é, nem pode ser o resultado de qualquer impulso cego de uma cega credulidade ou de um sentimentalismo insensato. É, sim o resultado de um estudo muito cuidadoso e escrupuloso sobre a sua própria vida, os seus ensinamentos e a natureza das revelações que recebeu.

«A Irmã White desejou, sempre, que o seu trabalho e os seus ensinamentos fossem provados pela norma da Palavra de Deus, como se encontra revelada, na Sagrada Escritura. «Que os testemunhos sejam julgados pelos seus frutos», escreveu ela.

Por isso, para que se possa afirmar que as revelações da Irmã White representam o Espírito de Profecia, é necessário que traduzam a norma bíblica; «guardar os Mandamentos de Deus e terem o testemunho de Jesus».

Tais são as características bem nítidas, iniludíveis que assinalam os ensinamentos da Irmã White.

Deus, mediante os profetas tem procurado levar os homens à compreensão dos direitos da sua Lei eterna e imutável.

«E o Senhor protestou a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes dizendo: Converti-vos dos vossos caminhos, e guardai os meus Mandamentos, e os meus estatutos, conforme toda a Lei que ordenei a vossos pais, e que Eu vos enviei pelo ministério dos meus servos, os profetas». (II Reis 17:13).

Como sabemos, os escritos da Irmã White indicam, constantemente, a Bíblia como a grande fonte de toda a verdade espiritual.

«A nossa senha deve ser: A Lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação.» (Versão Trinitária). Temos uma Bíblia repleta da mais preciosa verdade. Contém o alfa e o ómega do saber.

A Escritura, dada por inspiração de Deus, é «proveitosa para ensinar, para rearguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra». Tomai a Bíblia como o vosso livro de estudos.

Assim escreveu a nossa Irmã White, e acrescenta em Obreiros Evangélicos, diri-

gindo-se aos seus irmãos no ministério: «Não advogueis teorias ou provas que Jesus nunca mencionou, e que não têm fundamento na Bíblia. Temos verdades grandiosas e solenes para o povo. «Está escrito» — é a prova que deve ser apresentada a toda a alma. Encaminhamo-nos para a palavra de Deus para obtermos o guia seguro. Procuremos a expressão: «Assim diz o Senhor». Temos tido, já, bastantes métodos humanos. Um espírito unicamente adestrado na ciência humana, deixará de compreender as coisas de Deus; mas a mesma inteligência, convertida e santificada, verá na Palavra, o poder divino.

Sabemos como a Irmã White procurou, com todo o esforço e fé chamar o Mundo à prática da Lei de Deus. As suas páginas sobre o Sábado são verdadeiramente celestiais. No meio de um Mundo mergulhado na apostasia, só quem recebesse a inspiração e a comissão divinas poderia escrever, falar e agir como o fez a Irmã White.

Temos a prova de que a Mensageira do Senhor possuía o dom da previsão profética, pois muitas vezes, via ela, em visão, pessoas que não conhecia; mais tarde, nas suas viagens, quando as encontrava, apresentava-lhes as mensagens que lhe tinham sido conferidas em visão, destinadas às mesmas pessoas — mensagens estas que revelavam conhecimento das suas acções ou intuitos, conhecimentos que a Irmã White não poderia ter recebido de nenhuma fonte humana.

Podemos, portanto, afirmar que as visões da Irmã White, as suas mensagens, numa palavra, toda a sua portentosa obra, traduzem o Espírito de Profecia, pelas características absolutamente confirmadas com o selo divino, de que estão revestidas. Assim:

1.º — Tendem para a mais pura moralidade; condenam todo o vício e exortam à prática de toda a virtude.

2.º — Conduzem-nos ao nosso Salvador, apresentando-O, como a Bíblia, como o único Salvador e Mediador.

3.º — Levam-nos à Bíblia, apresentando-a como a Palavra de Deus, inspirada e inalterada.

4.º — Têm dado conforto e consolação a muitos corações.

5.º — É, verdadeiramente, daquele número de que fala o profeta: «e levantarás os fundamentos, de geração em geração; e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar». (Isaías 58:12).

A Irmã White ardeu sempre em zelo

pela guarda e defesa do Sábado santo do Senhor. Foi incansável em apregoar continuamente a iminência da Volta de Jesus.

As suas mensagens têm tido, sempre, plena e exacta oportunidade, confirmadas, abundantemente, pela precisão dos acontecimentos preditos.

Prezados Irmãos! Agradeçamos a Deus pelo dom precioso do Espírito de Profecia, concedido tão ricamente, à sua Igreja.

Saibamos apreciar, cada vez mais, tão grande dádiva.

No dia do Espírito de Profecia, Sábado, 20 do corrente, façamos o propósito de difundir, na medida do possível, os preciosos livros da Irmã White, a Mensageira do Senhor.

Malaquias, o Mensageiro do Senhor

Continuação da pág. 6

eis aí que nos volvemos para os gentios. Porque o Senhor assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da Terra.» Actos 13:46 e 47.

O fiel povo de Deus está hoje dando uma mensagem de misericórdia a um mundo que até o momento tem estado sem admoestações quanto à breve vinda de Cristo. João profetizava sobre um anjo que voava «tendo um Evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a Terra, e a cada nação, e tribo, e língua e povo, dizendo, em grande voz: Temel a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas!» Apocalipse 14:6 e 7.

O convite evangélico há-de ser apresentado a todo o mundo, a toda a nação, tribo, língua e povo. A última mensagem de admoestação e misericórdia deve iluminar toda a Terra com sua glória. Deve alcançar toda a classe de homens, ricos e pobres, cultos e humildes. Tão seguramente como esta mensagem será proclamada em toda a Terra, assim seguramente se cumprirá a profecia dada por Malaquias: «Mas desde o nascente do Sol até ao poente é grande entre as nações o Meu nome; e em todo o lugar Lhe é queimado incenso e trazidas ofertas puras; porque o Meu nome é grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos.»

Grande Semana

Planos para 1972

1. ESTABELECIMENTO DE UM HOSPITAL EM MADAGASCAR
2. DESENVOLVIMENTO DA OBRA EDUCATIVA EM ANGOLA

Prezados Irmãos,

Estamos perante uma Campanha Missionária de duplo fim:

- a) Colocação de livros com a mensagem em milhares de lares
- b) Obter pela venda dos livros, fundos que ajudem os dois projectos mencionados.

O terminus desta Campanha deve ter lugar nos dias 6 a 28 de Maio. Sabemos de muitos campos que estão fazendo a sua parte, mas doutros não temos notícias algumas.

Sendo metade da Oferta da Grande Semana para Angola, não estaremos nós dispostos a fazer um esforço para que no fim de Maio toda a nossa parte esteja terminada?

Pedimos unicamente aos nossos Irmãos e Amigos que coloquem os livros que encerram uma mensagem para a hora actual: «O SENHOR VEM».

Se realmente cremos que o Senhor vem em breve, não estaremos dispostos a avisar os outros através da leitura deste livro?

Estamos gratos por todo o esforço que os nossos Irmãos e Amigos têm feito no passado e esperamos que breve o nosso alvo esteja alcançado.

J. MORGADO

ORAÇÃO

Ó Deus, de quem procedem as dádivas em extremo excelentes e os dons perfeitos; Pai misericordioso, que reclinas a fronte inerme das crianças no colo carinhoso das mães, e que deste o Teu Filho ao cuidado maternal de Maria.

Agradecemos-Te as heroínas por cujas angústias tem recebido a humanidade os varões ilustres, os braços infatigáveis dos trabalhadores, as fulgurações dos espíritos privilegiados e a doçura afectiva de todos os corações filiais.

Damos-Te graça pelas mulheres nobres e generosas que têm, por entre lágrimas, vigiado ao pé dos berços de seus filhos, as longas noites de dor e de agonia, pedindo-Te a vida dos seus queridos.

Damos-Te graças pela sabedoria com que dotaste as directoras dos lares, onde se têm construído caracteres e têm recebido ténpera as virtudes humanas.

Damos-Te graças pela dignidade que a religião de teu Filho conferiu à mulher

coroando com o diadema santo a fronte das mães cristãs.

Imploramos a tua bênção para todas as mulheres que trazem ao seio os filhinhos que lhes confiaste. Fortalece-as para a sua grande missão. Perdoa, ó Pai, todos os filhos infelizes que não souberam reconhecer e retribuir os carinhos maternos. Dá-lhes a piedosa compunção de Teu delito.

Apiada-te, Senhor, das mães que não têm lar, e apressa o dia quando a santidade do matrimónio, a dignidade cristã do tálamo sem mácula serão igualmente reconhecidas por ambos os sexos.

Perdoa e elimina todos os pecados contra a Maternidade, purifica o coração humano, e exalta os seus mais santos afectos.

Abençoa as nossas mães e torna-lhes grato o amor de seus filhos.

Pelo amor de Cristo, que nos salvou na cruz. Amém.

Erasmus Braga

DEVEM SER SEGUIDAS AS ADVERTÊNCIAS DO ESPÍRITO DE PROFECIA

«Tempos perigosos estão à nossa frente. Todo aquele que possui o conhecimento da verdade deve despertar e colocar-se, de corpo, alma e espírito, sob a disciplina de Deus. O inimigo está no nosso encalce. Precisamos de estar bem despertos, em guarda contra ele. Precisamos de nos revestir de toda a armadura de Deus. Temos que seguir as direcções dadas por meio do Espírito de Profecia. Temos de amar a verdade para este tempo e obedecer-lhe. Isto nos guardará de aceitarmos fortes enganos. Deus falou-nos mediante a Sua Palavra. Falou-nos pelos testemunhos para a Igreja, e pelos livros que têm ajudado a esclarecer o nosso dever presente, assim como a posição que devemos ocupar, agora. As advertências que têm sido dadas, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, devem ser tomadas bem a peito. Se as menosprezarmos, que desculpa poderemos apresentar?» — **Testemunhos Selectos**, vol. III, pág. 275.

Notícias do Campo

A. CATARINO E FAMÍLIA

De regresso de férias na Metrópole, já se encontra no Bongo, onde continua o seu trabalho como professor no Instituto, o nosso Irmão Catarino, Esposa e Filha, a quem desejamos as melhores bênçãos do Senhor em sua vida e trabalho.

BAPTISMOS NO CUBAL

O Sábado, dia 25 de Março, foi um dia festivo para os irmãos do Cubal, pois viram o seu grupo aumentado de mais seis almas que se renderam ao Senhor, numa cerimónia em que foi oficiante o Pastor Armando Casaca, Presidente da nossa União. Oxalá outros se possam seguir, decidindo-se por Jesus o mais rapidamente possível. Aos novos irmãos desejamos as mais ricas bênçãos do Céu, num serviço constante e abnegado para o Senhor.

P. M.

IGREJA DE NOVA LISBOA

Baptismos

No passado dia 5 de Março pelas 20,30 horas, tivémos o privilégio de realizar nesta Igreja mais uma cerimónia baptismal, a primeira deste ano, durante a qual sete preciosas almas tiveram a ocasião de selar nas águas baptismais um pacto com o Senhor.

Foram momentos de grande regozijo espiritual e depois de um apelo que foi dirigido aos presentes, cerca de 50 pessoas, entre elas alguns jovens, decidiram entregar as suas vidas ao Senhor e preparar-se para o baptismo.

A Bíblia Responde

Já no início deste ano, tivémos a oportunidade de terminar mais uma Campanha da Bíblia Responde, desta vez realizada no Bairro de S. José.

Cerca de 200 Bíblias foram entregues a pessoas que concluíram com bom aproveitamento o Curso. No Salão do Bairro de S. João foi depois realizada uma série de Palestras durante uma semana, todos os dias à noite, durante as quais a sala esteve sempre repleta.

Estamos certos que a seu tempo o trabalho da Bíblia Responde dará em Nova Lisboa magníficos resultados.

CAMPO MISSIONÁRIO DO LUCUSSE

Falecimento

No passado dia 18 de Março faleceu no Lumege o Pastor Jeremias Minganjo que, desde 1930 a 1969, ano em que foi reformado, deu o melhor do seu esforço e dedicação à Causa do Mestre neste Campo da Seara do Mestre.

Acometido de séria doença a partir, especialmente, de 12 de Julho de 1971, a qual o deixara por fim completamente paralisado e sem fala, acabou por adormecer serenamente no Senhor, assim o cremos, este servo do Senhor que durante quase 40 anos pregou e ensinou o Evangelho da Salvação aos seus concidadãos — os Quiocos — os quais viam nele um bom



O Pastor A. Casaca saudando os novos membros da Igreja de Nova Lisboa

exemplo e neles deixou uma apreciada gratidão.

O Pastor Jeremias Minganjo deixou uma numerosa família, entre os quais sa-lientamos a viúva, sua segunda esposa, irmã Florinda Jeremias, seus filhos Tiago Jeremias antigo dirigente da Área do Dala e actualmente Monitor escolar naquela mesma localidade, Henrique Jeremias que durante alguns anos também foi obreiro na Causa do Senhor mas que actualmente é funcionário da Secção Aduaneira do Luso, Madalena Jeremias esposa do Pastor Levi Agostinho, obreiro em Colola - Bongo, Rute Jeremias esposa do Pastor Moisés Samuel, obreiro em Henrique de Carvalho, Ester Jeremias esposa do Ancião Daniel Aurélio, dirigente da área de Sandando e Luísa Jeremias esposa do professor Joaquim Mateus, obreiro em Sachula - Henrique de Carvalho, a quem apresentamos, através do Boletim Adventista, os nossos sentidos pêsames.

O serviço fúnebre foi dirigido pelos Pastores Mateus Calema que na casa da família proferiu algumas palavras de encorajamento e dirigiu uma mensagem de esperança a todos os presentes e Pastor Celestino Mendes que no cemitério aludiu à esperança que os crentes adventistas têm da vida eterna em Cristo Jesus, a qual será dada na altura da Sua segunda vinda em glória a todos que creram n'Ele e fizeram a Sua vontade quando em vida. Lembrou também o facto de que era hábito do Pastor Minganjo se referir, frequentemente, à certeza que tinha de que na primeira ressurreição seremos amplamente recompensados. E foi igualmente com esta certeza que os que o acompanharam à morada do silêncio, cerca de 512 pessoas, se despediram dele, dizendo-lhe: Até breve Pastor Minganjo.

Nascimentos

No dia 9-10-71 surgiu no seio do lar dos nossos simpáticos jovens obreiros, professor Sumissi Pinto e sua esposa Eunice Pinto, o seu primeiro filho, a quem deram o nome de Natanael Pinto Sapiche dos Santos.

Também no dia 16-11-71 foram contemplados com mais uma filhinha os nossos irmãos Pastor Celestino Mendes e sua esposa Elina Isabel Mendes, a quem deram o nome de Elisa Mendes.

Mais recentemente, no dia 4-2-72, nasceu mais uma filhinha no lar dos nossos irmãos Geraldo Lemos e sua esposa Teresa Lemos.

A estes nossos irmãos apresentamos as

nossas felicitações com votos de que o Senhor abençoe ricamente os seus bebés.

Missão do Lucusse

Devido à nossa ausência da Missão do Lucusse, a qual tem estado desabitada desde que foi atacada em 1968, os edifícios que ali existiam ficaram à mercê das intempéries do tempo e da pilhagem por pessoas sem escrúpulos, do que tem resultado o desmoronamento de vários edifícios, entre os quais, os dois dormitórios (dos rapazes e meninas), a oficina, que no tempo do Irmão Pastor João Esteves, estava em pleno funcionamento e chegou a servir de socorro a certos viajantes e habitantes da povoação, e no mês passado — a Igreja — onde tantas vezes foram ouvidas mensagens de esperança e de fé na breve volta do Senhor Jesus Cristo, bem como o som de vozes que se elevavam em melodiosos cânticos de louvor ao Criador. Só o Senhor sabe se jamais o voltaremos a fazer naquele belo lugar da Sua vinha.

Quando o ano passado visitei a Missão, acompanhado por uma escolta militar, fiquei bastante triste ao ver tudo aquilo abandonado e votado à destruição pelas intempéries de toda a espécie. O capim, quase da altura da casa do Director, indicava a ausência daqueles que, tão carinhosamente e devotadamente, ali trabalharam, alguns deles os melhores anos da sua juventude, para que esta Missão tivesse sido como um jardim plantado, pois assim o atestam o pomar de várias árvores de fruto: laranjeiras, limoeiros, mangueiras, goiabeiras e uma plantação de abacaxi.

Enquanto ali me encontrava procurei imaginar o que foram aqueles dias, já no saudoso passado, quando os alunos, com suas batas brancas vestidas, se dirigiam para a escola, através de uma avenida ladeada de mangueiras, entre vozes alegres da sua jovialidade e certamente, repetidas vezes, ouvindo-se deles o som melodioso da música de algum hino por eles mais preferido ou de algum novo hino aprendido no Sábado anterior...

Agora!... Ah, não mais se ouvem ali tais vozes, nem se vêem movimentos de alunos para as aulas, para a Igreja ou para as variadas actividades da Missão. Ali reina agora o silêncio quebrado de vez em quando pelo chilrear de algum pássaro ou rola alheios àquela situação de abandono em que se encontra o que foi outrora a laboriosa Missão do Lucusse.

Manuel Nobre Cordeiro